

## OPINIÃO

# O novo QREN

Portugal apresentou à Comissão Europeia a sua Proposta de Acordo de Parceria. O Novo Pacote de Fundos Portugal 2020 é um desafio para a Economia Portuguesa. No contexto da atual situação económica e no meio de uma profunda crise financeira internacional, continua a ser evidente no nosso país a falta de um Modelo de Desenvolvimento que seja partilhado sob a forma de Contrato Estratégico entre o Estado e a Sociedade Civil. Os atores económicos e sociais (Municípios, Empresas, Universidades, Centros de Inovação) preocupam-se unicamente com a sua sobrevivência conjuntural e com isso têm desperdiçado a oportunidade única de fazer do QREN uma aposta sustentada para o futuro do país. Por isso, no Novo QREN muito tem que Mudar!

O QREN foi concebido como um instrumento inovador para dar resposta às novas exigências que a competição da economia global e os novos fenómenos sociais exigem ao nosso país. O balanço de 25 anos de Fundos Comunitários em Portugal é muito claro: aposta sustentada na melhoria das infraestruturas do país, numa lógica não raras vezes pouco coordenada e monitorizada (veja-se a proliferação desnecessária de parques industriais e pavilhões desportivos municipais), falhas sucessivas nas ações de formação empreendidas ao longo das três intervenções levadas a efeito, resultados muito frágeis nas áreas essenciais da inovação, conhecimento e competitividade. Ou seja. Vinte anos depois Portugal é um país de autoestradas com menos coesão territorial e crescentes desigualdades sociais numa Eu-



**FRANCISCO JAIME QUESADO**  
Especialista em Estratégia, Inovação e Competitividade

ropa em grande indefinição de identidade. O QREN não pode ser interpretado pelos atores nacionais como mais um instrumento financeiro utilizável para dar cobertura a uma crescente falta de financiamento nos circuitos tradicionais. Em tempo de crise financeira, impõe-se mais do que nunca um verdadeiro “choque operacional” que conduza a mudanças claras e necessárias: desativação das atividades empresariais sem valor, aposta maciça numa formação / educação que produza quadros reconhecidos pelo mercado, fixação de investimentos

e talentos nas regiões mais desfavorecidas, criação de um contexto competitivo moderno voltado para a criatividade das pessoas e a qualidade de vida das cidades. O QREN dispõe dos instrumentos financeiros que poderão ajudar a alavancar toda esta Agenda de Mudança que queremos para o nosso país.

É por isso que a aposta numa “Estratégia Coletiva” para o futuro tem que ser a marca desta nova fase do QREN. Um sinal de aposta nas políticas do conhecimento, centradas em territórios inteligentes e apostas na dinamização de verdadeiros “trabalhadores criativos”. Ideias muito simples e claras e para as quais mais não é necessário do que um pacto de “cumplicidade estratégica” e “convergência operacional” entre todos os que têm responsabilidades – atores públicos, empresas, Universidades e Centros de Saber. O QREN não pode ser interpretado como um mero instrumento conjuntural de resposta a uma crise estrutural mas antes como uma aposta estrutural capaz de alterar a conjuntura no futuro.

accelper  
consulting iberia  
**Accelerating Your  
Business Performance**  
www.accelperiberia.com

## ÍNDICE

Opinião.....	1
Opinião.....	2
Editorial.....	2
Redes sociais.....	3
Notícias.....	6
Agenda de eventos.....	6
Financiar a inovação.....	7

**SUBSCREVA  
AQUI  
OUTRAS  
NEWSLETTERS**



Vida Económica

Boletim do Contribuinte

Jornal Fiscal

Vida Judiciária

Contabilidade & Empresas

Trabalho & Segurança Social

## OPINIÃO

# Inovação Social: qual o seu papel na atual sociedade?

*“A crise económica e financeira torna a criatividade e a inovação, em geral, e a inovação social, em particular, ainda mais importantes para criar crescimento sustentável, empregos seguros e aumentar a competitividade.”*

**Durão Barroso,**  
Presidente da Comissão Europeia

As necessidades sociais, quer aquelas que há muito são conhecidas, quer as que recentemente têm ganho uma dimensão e notoriedade impensável há alguns anos, consequência, não só da profunda crise financeira vivida pela sociedade e por muitas famílias, dos mais diversos estratos sociais e grupos etários, mas também a crise de valores de cidadania, a insuficiente natalidade, o envelhecimento da população, a excessiva emigração dos mais jovens, a evolução dos custos da saúde, o aumento das doenças de demência, mais comuns nos países desenvolvidos, o crescimento da exclusão social, a imprevisível evolução do clima, a escassez de água e de energia, o incremento da incidência de doenças crónicas..., exigem novas abordagens, novas perspetivas para a sua leitura, interpretação e resolução, novas parcerias para a sua gestão, mais conhecimento, novos modelos de participação dos cidadãos, ...

É neste contexto que a inovação social, conceito que surge de uma forma sustentada nos anos 60 do século passado, mas que, até muito recentemente, esteve particularmente orientada para as questões da aprendizagem, do emprego (organização do trabalho), das políticas sociais e do ordenamento do território e incidiu privilegiadamente sobre o contexto (qualificação, emprego, segurança social, território, ...). Muitas são as definições de Inovação Social, e, não querendo prestigiar uma face às restantes,



**JULIO FACEIRA GUEDES**  
Professor da Universidade  
Portucalense  
Administrador da XZ  
Consultores SA

aprecio a conceptualizada por Nilsson (2010) que refere “A inovação social é uma mudança significativa, criativa e sustentável, na forma como uma sociedade lida com um problema profundo e anteriormente complicado, tal como a pobreza, a doença, a violência ou a deterioração do meio ambiente”.

A generalidade dos autores reconhece que a inovação social objetiva satisfazer necessidades humanas e sociais, contrapondo à inovação de base tecnológica que está profundamente orientada para o mercado e para a criação de valor económico, tal não significando que há um divórcio entre as duas e que estas não possam, aliás não devam, em conjunto, proporcionar mais valor económico e social à sociedade. Efetivamente os problemas da sociedade são cada vez mais imprevisíveis, frequentes, sistemáticos, complexos e crónicos, exigindo competências multidisciplinares, novos conhecimentos, recursos financeiros muito significativos, novas atitudes e comportamentos da sociedade e dos agentes socioeconómicos, e muito frequentemente apoio político, trabalho voluntário e compromisso filantrópico. São múltiplos os exemplos de ino-

vação social, alguns da iniciativa de algumas empresas, outros provenientes da intervenção das Instituições de Solidariedade Social e muitas outras, às vezes injustamente desconhecidas, da sociedade civil, frequentemente liderada e participada pelo cidadão anónimo que de uma forma voluntária dedica uma parte importante do seu tempo a estas iniciativas.

A intervenção dos Médicos Sem Fronteiras, da Greenpeace, da Amnistia Internacional, do Banco Grameen (microcrédito), do comércio participativo, da Bolsa de Valores Sociais, ..., constituem alguns dos muitos exemplos de inovação social, cujo impacto económico é frequentemente difícil de calcular, mas o social é visível no sorriso da criança, na felicidade do avô, na serenidade do pai e na confiança da mãe.

As necessidades e os problemas sociais, interpretados nas suas diferentes perspetivas e dimensões, devem ser encarados como oportunidades, que podem ser exploradas no quadro da inovação social, e dessa forma contribuir social, mas também econo-

micamente, para a melhoria da qualidade de vida de todos os cidadãos, para a criação de riqueza, para o aumento da empregabilidade e para o surgimento de novos empreendedores sociais.

A Inovação tecnológica é fundamental para o reforço as exportações, o equilíbrio da nossa balança de transações, mas a inovação social não deve ser desprezada num contexto de imperiosa necessidade de reforçar a criatividade, a produção de conhecimento e a inovação para melhor responder às crescentes necessidades da sociedade.

**A Inovação  
tecnológica  
é fundamental  
para o reforço  
as exportações,  
o equilíbrio  
da nossa balança  
de transações**

## EDITORIAL

Assistimos no passado dia 10 a um debate subordinado ao tema “Economia Portuguesa - como vai ser no Pós-Troika, organizada pela associação dos alumni da Porto Business School, contando com um painel de oradores que se encarregaram de abordar três temas distintos (mas complementares entre si), o Contexto e Desafios (Jaime Quesado), a Visão das Multinacionais (Ángelo Ramalho, presidente da Alstom Portugal) e o Papel dos Empreendedores (António Murta, presidente da Pathena). Tomando como ponto de partida estes três tópicos, é nossa convicção de que o contexto atual possa apresentar algumas melhorias, temos como desafio consolidar o que ainda está “preso por arames”, não desenvolvemos ainda as competências para o futuro, ao nível do conhecimento e da criação de valor que possa tornar a nossa economia mais forte e competitiva, através de uma aposta crescente em novos modelos de negócio e tipos de empresários. Temos de mudar estruturalmente para podermos ser vistos (para atrair investimento) como um país com gente qualificada e pela sua dimensão (e porque não) assumir-se como um laboratório para novas ideias de negócio. Quem investe quer facilidade no tratamento processual e um ambiente amigável para o desenvolvimento dos seus investimentos/negócios. O papel dos empreendedores é demasiado importante no desenvolvimento económico, no entanto não podemos querer ser um país de empreendedores “à força”, e como referiu António Murta, e concordamos plenamente, nós como povo só perante as adversidades é que nos levantamos para lutar, ou seja, quando estamos mesmo no fundo (tal como no tempo das descobertas, nada tínhamos a perder) e aqui como nota minha em jeito de complemento, mostramos estar à altura dos desafios de então mas não conseguimos, como os holandeses ou ingleses construir um verdadeiro império económico e político. Hoje nascer português já não é propriamente um “fado”, poderá ser uma vantagem competitiva se pensarmos na população mundial que fala português.

Devemos começar a pensar naquilo que costumamos achar como não sendo vantagens competitivas e transformá-las em vantagens competitivas fortes, já não existem lugares errados para nascer, antes locais de onde poderão partir novos negócios, pois cada vez mais a tecnologia permitirá mitigar as distâncias e aproximar mercados, como foi referido.

JORGE OLIVEIRA TEIXEIRA  
jorgeteixeira@vidaeconomica.pt



## REDES SOCIAIS

# Como poderá visualizar e impedir as empresas de o seguirem no Facebook



O Facebook é muito útil para manter o contacto com amigos e família, partilhar fotos e ver o que as outras pessoas estão a fazer com as suas vidas. A sua utilização é gratuita, o que não impede que tenha um preço, mesmo oculto. Ao utilizar esta rede social está a fornecer toda a sua informação pessoal que será vendida de diferentes formas.

Frequentemente, esquecemo-nos que quando fazemos uma descarga ou nos registamos numa aplicação (app), estamos a fornecer os nossos dados pessoais e também a nossa localização. Se está preocupado com a sua privacidade, pode sempre não aceitar as sugestões e pedidos que estas aplicações vão pedindo, ou então depois de verificar a lista de aplicações que tem no seu Facebook, certamente que algumas coisas alterará, na sua forma de permitir esse acesso quase livre aos seus dados. Vamos começar pelas aplicações, requer um pouco mais de trabalho da sua parte, mas estou certo de que valerá a pena pelo aumento da sua privacidade, se bem que começou a ficar limitada desde que se inscreveu em qualquer tipo de rede social.



PUB

## Sessão Divulgação - SGIDI

...: **Sistemas de Gestão da Investigação, Desenvolvimento e Inovação (SGIDI)** ...:

Lisboa | 26 de Março | 2014  
SGS Portugal - Pólo Tecnológico de Lisboa

Venha conhecer o que existe atualmente em termos de financiamento à implementação e certificação do SGIDI, e perspectivas futuras.

A participação é **gratuita**, contudo a **inscrição é obrigatória** e sujeita à disponibilidade de lugares.

Organização:



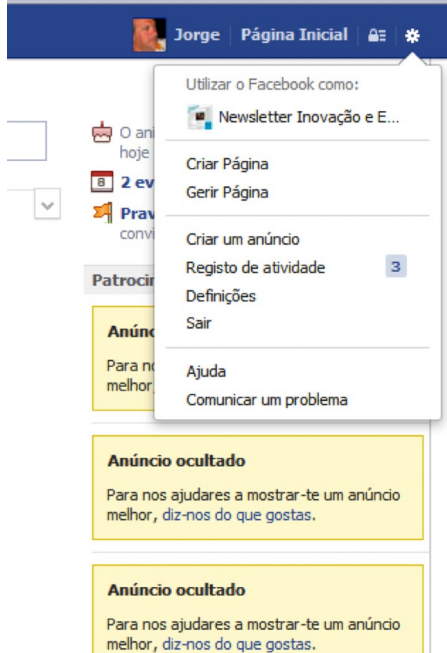
Site: <http://sessaodivulgacaosgidi.blogspot.pt/>

E-mail: [info@f-iniciativas.pt](mailto:info@f-iniciativas.pt)

F. Iniciativas © | Tel.: +351 21 353 60 37

## REDES SOCIAIS

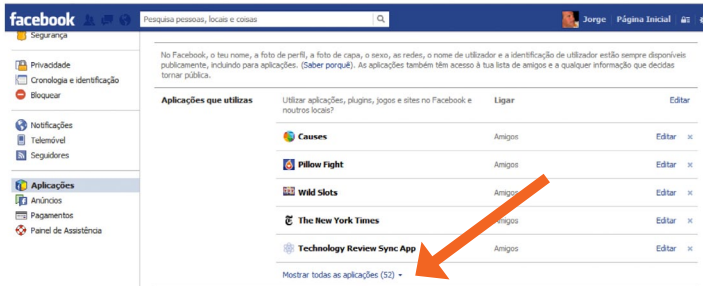
### 1 COMECE POR CARREGAR NO ÍCONE DEFINIÇÕES NA SUA PÁGINA DO FACEBOOK



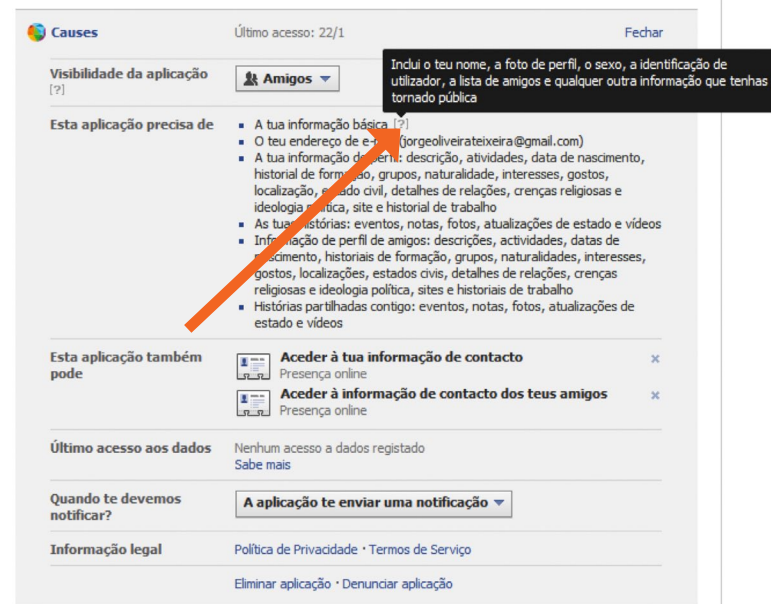
### 2 DESÇA COM O CURSOR E CARREGUE EM "DEFINIÇÕES" E APARECE ESTE NOVO ECRAN



### 3 AGORA DENTRO DESTA MENU, CARREGUE NO BOTÃO APLICAÇÕES



Mas se quisermos ter um pouco mais de detalhe, carregando no ícone "??" na informação básica



Visualiza algumas aplicações no entanto tenho mais 52 aplicações ocultas e pegando na primeira que aparece (causes), conseguimos verificar o nível de informação permitida.



Aqui poderá controlar a sua informação clicando no símbolo "X"; para apagar o acesso da aplicação à sua conta de Facebook, claro que isto poderá significar que a aplicação deixe de funcionar. Reveja as suas aplicações e restrinja o acesso ou simplesmente apague-a definitivamente. Poderá levar algum tempo, mas a escolha é sua quanto à partilha da sua informação pessoal.

# OU INOVA OU MORRE.



Uma excelente ideia de pouco vale se não for activada. E numa conjuntura empresarial cada vez mais feroz e competitiva, nenhuma organização se pode dar ao luxo de dispensar as boas ideias, muito menos de não as implementar. A ACCELPER disponibiliza-lhe as ferramentas, os processos e as metodologias que dão vida à sua vontade de inovar. Aposte na massa cinzenta da sua empresa, antes que ela morra. Afinal, mais do que um caminho para o crescimento, a inovação é uma questão de sobrevivência.

**accelper**  
inovação em acção

Estratégias de inovação realistas e exequíveis  
Abordagem sistemática para a resolução de problemas  
Metodologias inovadoras comprovadas  
Excelência nos processos  
Formação e Certificação em Inovação Empresarial e Six Sigma

[www.accelper.com](http://www.accelper.com)



**NOTÍCIAS/ARTIGOS**

### INNOVATION UNION SCOREBOARD 2014

A União Europeia está mais inovadora, mas as diferenças entre os estados membros continuam altas e a sua aproximação é lenta.

A UE e todos os seus Estados Membros tornaram-se mais inovadores nos últimos anos. Como resultado, a UE reduziu metade do défice em inovação para os EUA. No entanto, as diferenças no desempenho da inovação na UE ainda são muito elevadas e a sua diminuição continua lenta. O défice de inovação aumenta quando comparamos a nível regional, onde o desempenho em termos de inovação piorou em qua-



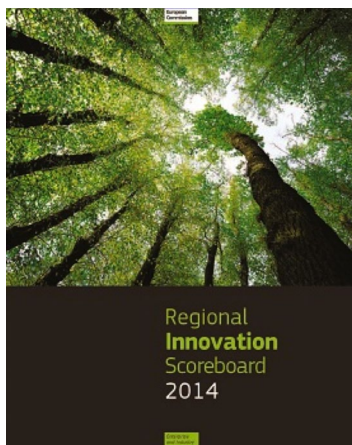
se um quinto das regiões da União Europeia de acordo com o Regional Innovation Scoreboard 2014 que complementam o IUS 2014.

### REGIONAL INNOVATION SCOREBOARD 2014

O crescimento está cada vez mais relacionado com a capacidade das economias regionais para mudarem e inovar. Regiões e cidades tornaram-se unidades espaciais principais onde o conhecimento é transferido, sistemas de inovação são construídos e a competição para atrair investimentos e talentos ocorre.

As regiões são um nível adequado para estimular a inovação: muitos governos regionais têm competências e orçamentos na área da inovação. A sua proximidade geográfica facilita a aquisição, acumulação e utilização do conhecimento. O desempenho das regiões depende não só das empresas e institutos de pesquisa, mas também sobre as interações entre as diferentes partes interessadas, empresas e entidades, cujo conhecimento e know-how acumulado ao longo do tempo. O painel da Inovação Regional ajuda a entender a inovação no contexto regional e fornece alguns fatos estatísticos sobre o desempenho da inovação nas regiões.

Ao nível regional da UE, a maioria

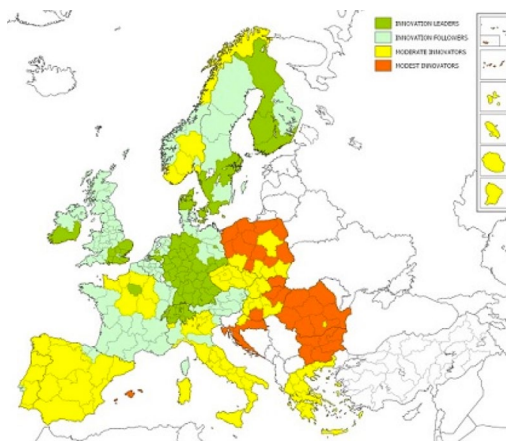


das regiões melhoraram seu desempenho em inovação, mas ao mesmo tempo piorou o desempenho da inovação em 35 regiões espalhadas por 15 países, de acordo com o painel da Inovação Regional 2014. No geral, este desempenho é semelhante aos dos países analisados no Innovation Union Scoreboard onde são classificados em quatro grupos de desempenho ao nível da inovação, as diferentes regiões da Europa também foram classificadas em líderes regionais

A classificação geral na UE permanece relativamente estável, com a Suécia no topo, seguida pela Dinamarca, Alemanha e Finlândia. Portugal, a Estónia e a Letónia são os países que mais melhoraram nos últimos anos. Os maiores progressos foram feitos na abertura e capacidade de atração do sistema de investigação da UE, bem como a colaboração da inovação empresarial e da comercialização do conhecimento, medido pelas licenças e patentes do exterior. No entanto, o crescimento das despesas públicas em I & D nos últimos anos foi compensado por um declínio contínuo dos investimentos de capital de risco e investimentos em J & D pelas empresas.

de inovação (34 regiões), os seguidores regionais de inovação (57 regiões), inovadores regionais moderados (68 regiões) e inovadores Regionais modestos (31 regiões). Todos os líderes regionais de inovação da UE (27 regiões) estão localizados em apenas oito países da União Europeia: Alemanha, Dinamarca, Finlândia, França, Irlanda, Países Baixos, Suécia e Reino Unido. Isso indica que a excelência na inovação está concentrada em poucas áreas da Europa.

O estudo está bem complementado com quadros que nos permitem efetuar uma análise rápida do estado da inovação nas diferentes regiões e os diferentes níveis inovadores.



**AGENDA DE EVENTOS**

**MARÇO**

**26**  
**2014 International Conference on Systems Engineering, Management, and Innovation (ICSEMI 2014)**  
*Washington DC, EUA*

**31**  
**The Creativity Workshop in Florence - March 31 - April 6, 2013**  
*Florença, Itália*

**ABRIL**

**2**  
**Innovation Through Knowledge Transfer 2014**  
*Londres, Reino Unido*

**4**  
**Organisational Change and Innovation (OCI) Symposium**  
*Londres, Reino Unido*

**MAIO**

**5 a 9**  
**Entrepreneurship in Portugal... Pursue Your Passion, com Praveen Gupta, em Lisboa, Coimbra e Porto, brevemente anunciaremos o programa e locais, para mais informações contactar:**  
[jorgeteixeira@vidaeconomica.pt](mailto:jorgeteixeira@vidaeconomica.pt)

**7**  
**INNOVATION AND CHALLENGES IN EDUCATION**  
*Klaipeda, Lituania*

**Nota:** Se pretender divulgar um evento relacionado com Inovação e empreendedorismo

### FINANCIAR A INOVAÇÃO

As tendências que irão afetar no futuro o negócio acontecem no presente. Se olhar para fora da janela e observar as tendências que estão a surgir mais facilmente identificará as que no futuro afetarão a empresa. Contudo, e não raras vezes, as chefias não olham à janela e só vêm as traseiras, ou seja, estão mais atentas ao que aconteceu no passado, e por isso são apanhadas pela mudança. Outro erro comum que se deve evitar, é acreditar-se que a mudança é tão rápida que não há tempo para a acompanhar. Isto não é verdade, porque a mudança ocorre devagar e se não se está atento é-se apanhado pelo chamado efeito surpresa. Tem de haver a consciência de que quando se inova é para o futuro e não para o presente. Também não se pode dizer que as pessoas resistem à mudança. O



que elas querem é compreender quais são as mudanças e como lhes podem responder, não esquecendo que o ser humano está sempre a adaptar-se à mudança e é por isso que tem sobrevivido. Aqui levanta-se a questão da comunicação; que é essencial em qualquer processo que envolva inovação. Se o objetivo é inovar, então, o primeiro passo a dar é

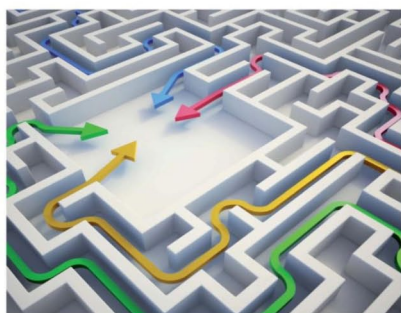
comunicar à equipa que se pretende envolver no projeto quais os objetivos que se esperam obter, de modo a alinhá-los com as aspirações da empresa e das pessoas, e cujo apoio é importante conquistar. É necessário compreender quais são as pessoas cujo apoio é preciso conquistar, as que normalmente fazem as coisas acontecer,

as que se querem envolver nos acontecimentos e novo projeto e aquelas que resistem. Ao envolver o maior número possível de colaboradores no processo de inovação, através de equipas de trabalho e de reflexão, está a reduzir-se ao máximo o risco de resistência. No fundo, a envolvente comunicação é um processo que visa alcançar compreensão e envolvimento, resultando numa maior cooperação e aceitação das ações a implementar.

Há que ter a consciência que o envolvimento e participação dos colaboradores requer que os gestores "abduquem" de parte do seu controlo. No entanto, pode ser esta liberdade que a empresa necessita para libertar a energia e capacidade de inovação que lhe aporte sucesso.

**LUÍS ARCHER - CONSULTOR**  
 luismariaarcher@iol.pt

## Triz Simplificado Nuevas aplicaciones de resolución de problemas para ingeniería y fabricación



### TRIZ SIMPLIFICADO

nuevas aplicaciones de resolución de problemas para ingeniería y fabricación

Ellen Domb  
 Kalevi Rantanen

Herramientas de Innovación



Pedidos para:  
**Accelper Consulting Iberia, Ldª**

[info@accelperiberia.com](mailto:info@accelperiberia.com)  
[www.accelperiberia.com](http://www.accelperiberia.com)

#### Índice:

- Capítulo 1.** ¿Por qué buscar nuevas maneras de solucionar problemas?
- Capítulo 2.** La construcción de un nuevo modelo de resolución : del problema al resultado final ideal.
- Capítulo 3.** El compromiso tras el problema.
- Capítulo 4.** Del compromiso a la contradicción inherente.
- Capítulo 5.** Búsqueda de recursos invisibles.
- Capítulo 6.** Lo imposible a menudo es posible: cómo incrementar la idealidad del sistema.
- Capítulo 7.** Cómo separar el grano de la paja: una herramienta sencilla y eficaz para la evaluación de soluciones.
- Capítulo 8.** El enriquecimiento del modelo de resolución de problemas.
- Capítulo 9.** Patrones: poderosas herramientas para el desarrollo del sistema.
- Capítulo 10.** Los principios de innovación: 40 maneras de dar con la solución correcta.
- Capítulo 11.** Evaluación del modelo de resolución de problemas.
- Capítulo 12.** Cómo mejorar el negocio con TRIZ.
- Capítulo 13.** Usar TRIZ con la Teoría de las Limitaciones.
- Capítulo 14.** Usar TRIZ con Seis Sigma y otros sistemas de mejora de la calidad.
- Capítulo 15.** Síntesis de la resolución creativa de problemas.
- Capítulo 16.** Manos a la obra.

**Autores:** Ellen Domb, Kalevi Rantanen

**ISBN:** 978-84-8408-576-8

**Páginas:** 292

**Preço:** 28 euros (IVA incluído)\*

**Formato:** 170x240mm.

**Encadernação:** Capa dura

(\* O preço inclui despesas de envio para Portugal continental e ilhas

ISBN 978-84-8408-576-8



9 788484 085768

#### FICHA TÉCNICA:

**Coordenador:** Jorge Oliveira Teixeira

**Colaboraram neste número:** Adam Hartung, Álvaro Gomez Vieites, Carlos Barros, Dustin Mattison, Jaime Quesado, Júlio Faceira Quedes e Luís Archer

**Aconselhamento técnico:** Praven Gupta, IIT, Center for Innovation Science

**Tradução:** Sofia Guedes **Paginação:** José Barbosa

**Contacto:** jorgeoliveira@vidaeconomica.pt

Subscreva aqui outras newsletters ←